



5º Simposio de Ensino de Graduação

O PERFIL EXPORTADOR DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA ENTRE OS ANOS DE 2004 À 2006

Autor(es)

GILBERTO RODRIGO MODA ALVES
GILBERTO RODRIGO MODA ALVES

Orientador(es)

Regina Célia Faria Simões

1. Introdução

Piracicaba ocupa a quinta colocação no ranking das cidades exportadoras no Estado de São Paulo (MDIC, 2007). Tal posição foi conseguida graças a algumas grandes empresas de capital nacional e internacional aqui instaladas, que fizeram de suas plantas industrial plataformas de exportação mundial. Com 366 mil habitantes e um Valor Adicionado Total (produto gerado pelas atividades econômicas, como comércio, indústria e serviços) em 2004 de R\$ 4.862 milhões, Piracicaba conta com algumas das mais importantes rodovias do Estado, um porto seco, proximidades com o Aeroporto de Viracopos (Campinas) e com o modal férreo em Limeira e Rio Claro (MOURÃO, 2001, p. 23).

2. Objetivos

O presente artigo tem como objetivo traçar um diagnóstico do perfil exportador do município de Piracicaba, localizado no Estado de São Paulo, no período de 2004 a 2006.

3. Desenvolvimento

Para desenvolver este artigo, foi usada a técnica de pesquisa bibliográfica e documental.

4. Resultados

Caracterização do município de Piracicaba Segundo dados do CIAGRI (2007), Piracicaba é o 19º município do Estado de São Paulo em extensão territorial, com 1.312,30 km². Sua área urbana, que compreende a cidade e os distritos, abriga 95% da população e possui um total de 158,06 km². A área rural, que abriga apenas 5% da população do município, possui uma extensão de 1.154,24 km². A população estimada de

Piracicaba em 01 de junho de 2006, segundo IBGE (2007) é de 366.442 habitantes. A tabela 1 apresenta o Produto Interno Bruto municipal.

NORTH E A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL Segundo North (1977, p. 334), a produção bem sucedida de bens agrícolas (ou mesmo de muitos produtos extrativos) destinados a venda fora da região pode ser o principal fator de indução do crescimento econômico, do desenvolvimento de economias externas, da urbanização e eventualmente, do desenvolvimento industrial. O incremento da renda recebido do setor externo ocasiona um progresso diferencial entre regiões diferentes. O argumento pode ser defendido, a grosso modo, da seguinte maneira: a) a especialização e a divisão do trabalho constituem os fatores mais importantes da expansão inicial da regiões; b) a produção de bens para venda fora da região induz essa especialização e; c) o engajamento na economia internacional nos últimos dois séculos tem sido o caminho, através do qual várias regiões e nações tem alcançado o desenvolvimento econômico. Outro fator relevante para análise do crescimento econômico é o investimento induzido pelo bem ou serviço exportado. Se o produto exige investimento substancial em transporte, armazéns, instalações portuárias e outros tipos de investimento social básico, criam-se, em conseqüência, as economias externas que facilitam o desenvolvimento de outras explorações. Se a indústria de exportação induz o crescimento de indústrias subsidiárias, se a tecnologia, os custos de transportes e a dotação de recursos naturais permitem que elas sejam produzidas internamente ao invés de serem importadas induzirá um crescimento ainda maior na região. North (1977, p. 338) defende que mudanças na tecnologia e nos transportes podem alterar completamente a vantagem comparativa da região, seja de maneira favorável ou desfavorável. A mudança tecnológica pode aumentar a taxa de retorno potencial da produção de outros bens e serviços e conduz a exploração de novos recursos e a transferência de fatores para outras atividades, abandonando a velha indústria de exportação.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA O desempenho do comércio exterior piracicabano entre os anos de 2004 à 2006 pode ser considerado excelente, se comparado a média nacional. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2007), neste período as exportações brasileiras cresceram 42,5%, saltando de US\$ 96,5 bilhões para US\$ 137,5 bilhões, enquanto as exportações do município de Piracicaba cresceram 81,4%, saltando de US\$ 1.198 bilhões para US\$ 2.171 bilhões.

- **Balança comercial:** a balança comercial do município de Piracicaba, levada em consideração os dados desde 1997 disponibilizados para consulta pública pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do MDIC, nunca foi negativa e apresentou em 2006 saldo de R\$ US\$ 1.353 bilhões.
- **Setores das Contas Nacionais:** de acordo com os dados da SECEX (2007), comparado os setores das contas nacionais, constata-se que o município de Piracicaba, no período de 2004 à 2006 exportou, em sua maior totalidade, bens de capital, que inclui bens de capital e equipamentos de transporte de uso industrial. No ano de 2006 este setor foi responsável por 56,15% das exportações do município, com US\$ 1.219 em bens de capital exportados. Os bens intermediários, que incluem alimentos e bebidas destinados a indústria, insumos industriais, peças e acessórios de equipamentos de transporte e bens diversos, foi responsável por 40,48% das exportações totais do município neste mesmo ano e os bens de consumo, que inclui bens de consumo duráveis e bens de consumo não duráveis contribuiu com apenas 3,36% das exportações totais do município. Combustíveis e lubrificantes e demais operações perfazem um total de 1% das exportações do município neste ano de 2006.
- **Principais Produtos Exportados:** A cana de açúcar continua sendo o principal item da pauta de exportação do município, se considerado isolado na classificação da SECEX. O produto contribuiu com 28,81% das receitas de exportação no ano de 2006. Ao analisar os itens exportados pelo município, constata-se que a maior parte destes itens pertence ao setor metal-mecânico. Niveladores, máquinas de terraplenagem, carregadoras também são importantes produtos exportados e que contribuem com grande parte do total exportado em 2006. Outros itens que merecem destaque são álcool etílico, papel e válvulas de expansão termostáticas. A tabela 2 apresenta os principais produtos exportados pelo município no ano de 2006, segundo dados da SECEX (2007).
- **e) Principais países e blocos econômicos de destino:** os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações piracicabanas, com 19,07% do total exportado em 2006, seguido da Federação da Rússia com 6,71% e da Malásia, com 6,26%. Peru e México ocupam a quarta e quinta colocação, com 6,15% e 6,10% respectivamente. A Argentina, principal parceiro comercial do Brasil no MERCOSUL, ocupa o sexto lugar, com 5,11%. Em relação aos principais blocos econômicos, o NAFTA é o líder no ranking das exportações do município com 20,01% das exportações, seguido da ALADI com 18,52%. A África ocupa a terceira colocação com 14,09% do total e o Oriente Médio ocupa a quarta

colocação com 10,42% do total. A Ásia ocupa o quinto lugar, com 9,97% das exportações.

5. Considerações Finais

O município de Piracicaba possui uma história que inicia-se no ano de 1654 com a criação da vila de Itú. No decorrer de todo este período, até os dias atuais, a cidade de Piracicaba tornou-se numa das mais importantes cidades do interior do Estado de São Paulo e do Brasil. A atividade agroindustrial, com predominância da indústria sucroalcooleira, é o motor do desenvolvimento piracicabano. A atividade agrícola foi a primeira atividade econômica registrada no município. A atividade industrial foi impulsionada pela atividade agrícola. A instalação dos primeiros engenhos de açúcar e aguardente impôs a necessidade de oficinas de manutenção para os maquinários e instalações industriais. As atividades econômicas alavancaram também as atividades comerciais, induzindo a criação de pequenos artesãos e demais serviços necessários à toda comunidade. No século XX, a cidade experimenta um surto desenvolvimentista, com criação e alargamento de vias públicas, criação de hospitais, criação de universidades e centros de pesquisa, instalação de diversas indústrias e assim Piracicaba se insere no cenário nacional e internacional. A inserção no cenário internacional fez-se, além das atividades culturais e científicas, através do seu comércio internacional. Hoje, Piracicaba ocupa a 5^o colocação no ranking das maiores importadoras do Estado de São Paulo. A especialização e a divisão do trabalho fez do município de Piracicaba um pólo da indústria sucroalcooleira, resultando no crescimento dos serviços auxiliares e indústrias subsidiárias para produzir e comercializar eficientemente o produto de sua exportação. Estes fatores fizeram desenvolver indústrias locais para servir ao consumo local, algumas das quais puderam produzir e ampliar a base exportadora em consequência da expansão dos mercados e do desenvolvimento de economias externas associadas com a indústria de exportação. Neste ponto, a teoria de Douglas North (1977) teve total aplicabilidade ao município de Piracicaba. Para manter ou conquistar uma posição mais ambiciosa no ranking estadual de exportação, o município tem alguns desafios pela frente. Como visto neste estudo, a pauta exportadora do município esta centrada no setor sucroalcooleiro e metal-mecânico. Uma maior diversificação na pauta de exportação talvez desse ao município uma melhor colocação neste ranking. Políticas governamentais de incentivo às exportações podem ser adotadas para mudar este quadro, que provavelmente será o novo desafio da cidade na próxima década.

Referências Bibliográficas

- BILAC, M. B. B.; TERCI, E. T. **Piracicaba: De Centro Policultor a Centro Canavieiro (1930-1950)**. Piracicaba: MB Editora, UNIMEP/FAP/PIBIC/CNPq, 2001.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados sobre os Municípios Brasileiros. Disponível em . Acesso em: 01 jun. 2007.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Balança Comercial**. Disponível em . Acesso em: 01 jun. 2007.
- Centro de Informática do Campus Luis de Queiroz da Universidade de São Paulo. (CIAGRI). **Piracicaba Home Page**. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2007.
- CLEMENTE, E. N. **A Hidrovia Tietê-Paraná: uma Análise dos Impactos Econômicos Sociais no Município de Piracicaba**. 2002. 80 f. Monografia (Conclusão de Curso). Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002.
- GUERRINI, L. **História de Piracicaba em Quadrinhos. Edição do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP)**. Piracicaba: Imprensa Oficial, 1970, v. 1.
- MOURÃO, J. O. F., **Piracicaba 2010 – realizando o futuro**. Disponível em: . Acesso em 14 jun. 2006.
- NEME, M. **Um Município Agrícola: Aspectos Sociais e Econômicos da Organização Agrária de Piracicaba**. São Paulo: 1937, separata, n. LVII, p. 1-99.
- NORTH, D. C. A Agricultura no crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMA, J. (Org.). **Economia Regional**. CEDEPLAR: Belo Horizonte, 1977.
- PIRACICABA 239 ANOS. **Jornal de Piracicaba**, 2006.
- PIRACICABA 2010. Realizando o Futuro. Agenda 21 de Piracicaba. Piracicaba: Piracicaba 2010, 2007.

RAMOS, P. História Econômica de Piracicaba (1765-1930). As particularidades do Complexo Canavieiro Paulista. In: TERCI, E. T. (Org.). **O Desenvolvimento de Piracicaba: História e Perspectivas**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2001.

Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Disponível em . Acesso em 14 jun. 2007.

TERCI, E. T. Liberalismo e Conservadorismo na Urbanização da Piracicaba Antiga. In: TERCI, E. T. (Org.). **O Desenvolvimento de Piracicaba: História e Perspectivas**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2001.

TORRES, M. C. T. M. **Piracicaba no século XIX**. Produção do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Piracicaba: Degaspari, 2003.